

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

PALOMA BLANDINA ARAÚJO DE AGUIAR

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR ATRAVÉS DO TECIDO CIRCENSE E A
DANÇA NA ESCOLA**

MANAUS- AM

2018

PALOMA BLANDINA ARAÚJO DE AGUIAR

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR ATRAVÉS DO TECIDO CIRCENSE E A
DANÇA NA ESCOLA**

O Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, orientado pela Ma. Yara dos S. Costa Passos como requisito final para integralização do Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo do Estado (ESAT).

MANAUS-AM

2018

PALOMA BLANDINA ARAÚJO DE AGUIAR

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR ATRAVÉS DO TECIDO CIRCENSE E A
DANÇA NA ESCOLA**

**Esse Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do Grau de
Licenciatura em Dança da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua
forma final, pela Comissão Examinadora abaixo identificada.**

Nota Final: _____

Manaus, de de

Orientadora: Prof^a. Ma. Yara dos S. Costa Passos

Co-orientadora: Prof^a Ma. Raíssa Caroline Brito Costa

Prof^a Dr^a Ma. Jeanne Chaves de Abreu

Prof^a convidada: Simone Regina Andrade de Queiroz

“Dedico este trabalho a todos os Mestres que lutam incansavelmente por nossos direitos como artistas e provam a cada dia o valor dessa profissão, às professoras que dividem suas experiências comigo e às poucas pessoas que me apoiaram e acreditam no meu trabalho ao decorrer deste caminho”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que nos permite todas as coisas desta vida, em meio tantos desafios e dificuldades, ele sempre nos guia, nos fortalece e nunca nos deixa sozinhos. Agradeço especialmente à pedagoga Simone Regina, que desde o início acreditou e aceitou ajudar-me neste trabalho até o fim, abrindo mão de seu tempinho de estudo e trabalho para somar ao meu. Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação profissional e artista, mas em especial às professoras Yara Costa, Raíssa Costa e Jeanne Abreu que são os exemplos que levo para minha vida e que fizeram parte da escolha deste tema para desenvolver minha pesquisa. Agradeço aos meus amigos que de alguma forma contribuíram para meu trabalho durante este período de formação acadêmica. Agradeço aos meus pequenos alunos que fazem parte desta pesquisa, que se dedicaram a estar presentes ao decorrer das aulas e incentivaram-me a finalizar esta pesquisa. Agradeço também, à Escola Instituto Batista Ida Nelson que abriu as portas para que esta pesquisa fosse realizada, cedeu o espaço, os materiais e seu curto tempo para somar a esta pesquisa. Enfim, meu muito obrigada a todos que contribuíram, somaram e incentivaram para a concretização.



*“Na expressão corporal a ação é imaginária,
mas os movimentos que a integram são reais.”*

(Chalanguier)

RESUMO

O atual estudo apresenta uma abordagem teórica e prática sobre o desenvolvimento psicomotor na infância no âmbito da pedagogia da dança aérea, juntamente com as linguagens corporais artísticas definidas de acordo com as necessidades observadas no campo de trabalho, buscando a criatividade adquirida ao decorrer do processo para auxiliar esse desenvolvimento através das experiências motoras, cognitivas e socioafetivas, que tem como finalidade aprimorar estas habilidades e possibilitar a compreensão e interação do mundo pela criança. Esta pesquisa foi direcionada para crianças de 4 a 6 anos. Os resultados apresentaram-se favoráveis à contribuição desses aspectos psicomotores mediante a observação do processo no tecido circense e nas atividades lúdicas. Os benefícios dessa modalidade dizem respeito à melhoria na integração entre o psiquismo e a motricidade, para obter o desenvolvimento global da criança e o aprimoramento do corpo dos participantes da pesquisa.

A presente pesquisa propôs estudar possibilidades pedagógicas dentro da dança aérea que promovam a psicomotricidade de crianças de 4 a 6 anos. A questão norteadora desta pesquisa foi refletir o papel da dança e suas funções psicomotoras no ensino infantil, configurou-se o seguinte questionamento: quais aspectos psicomotores são possíveis desenvolver através de atividades da dança aérea, utilizando o tecido circense para contribuir no desenvolvimento psicomotor de alunos da Educação Infantil (04 a 06 anos)? Quanto aos métodos desta pesquisa é qualitativa, com finalidade de pesquisa aplicada, de objetivos exploratório e descritivo, utilizando meios de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Os autores FONSECA (2008), VYGOTSKY (1999), WALLON (1975), PIAGET (1974), BORTOLETO (2008), SUGAWARA (2014), dentre outros, foram fundamentais no embasamento teórico para o direcionamento de todas ações e reflexões realizadas neste trabalho.

Palavras-chaves: Experiência motora, Tecido circense, Crianças, Dança.

ABSTRACT

The current study presents a theoretical and practical approach about the psychomotor development at childhood in the scope of aerial dance's education, joining the body and artistic languages defined according to the needs noticed in the work area, searching for the creativity acquired in the process to assist this development through its motor, cognitive and socio-affective experiences, which have as purpose to improve these skills and to make possible the understanding and interaction of the world by the child. Being this a factor destined to child between four and six years old. The results showed themselves favorable to contribution of these aspects, under the observation of the process in the aerial silk an play activities. The benefits of this modality relate to improving the integration between the psyche and motricity, to get the global development of the child and the body improvement from the research participants.

This research proposed to study educational possibilities inside the aerial dance that promote the psychomotricity in children from four to six years old. The matter of this research was to reflect the part of the dance and its psychomotor functions in child education, and a question was made: what psychomotor aspects are possible to develop through the aerial dance activities, using the aerial silk to contribute in the psychomotor development of students from child education (four to six years old)? About the methods, this research is qualitative, with the purpose of applied research, exploratory and descriptive objectives, using bibliographic research and field research. The authors FONSECA (2008), VYGOTSKY (1999), WALLON (1975), PIAGET (1974), BORTOLETO (2008), SUGAWARA (2014), among others, were fundamental for the theoretical basis to go toward all the deeds and reflections carried in this work.

KEY WORDS: Psychomotor experience , Aerial silk, , Children, Dance.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. PERFIL DAS FUNÇÕES PSICOMOTORAS DA TURMA.....	37
Tabela 1. QUADRO COMPARATIVO DE DESEMPENHO POR SEXO	
Tabela 3. ANÁLISE PSICOMOTORA INDIVIDUAL.....	44

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares para Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDBEN	Lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação
STEP	não há uma legenda

Sumário

INTRODUÇÃO.....	12
CAPITULO - 1 CONCEITOS E FUNÇÕES PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
1.1 Desenvolvimento Humano Infantil	15
1.2 Regulamentação da educação infantil	20
1.3 Funções psicomotoras e a ludicidade	23
<i>1.3.1 estruturas das funções psicomotoras</i>	26
CAPITULO - 2 A DANÇA E AS POSSÍVEIS RELAÇÕES COM A PSICOMOTRICIDADE	30
CAPITULO - 3 CAMINHOS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	34
3.1 O Desdobramento da Pesquisa e Análise	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE 1	58
APÊNDICE 2	60
ANEXOS	61

INTRODUÇÃO

Sabemos que a dança e a ludicidade são ferramentas utilizadas no âmbito escolar por ser mais atrativa e eficiente para o desenvolvimento de uma criança, com o intuito de fazer com que as mesmas expressem seus desejos, fantasias e experiências, onde irão aprimorar sua imaginação e desprender-se de seu estresse pré-escolar. Dentre esses e outros benefícios da dança, utilizou-se as funções psicomotoras com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança nos níveis cognitivo, motor e afetivo. Algumas são exercitadas através de instrumentos variados (cordas, bolas, bambolês e afins). No caso em estudo, acrescenta-se a atividade no tecido acrobático como impulso psicomotor da criança na educação infantil.

A presente pesquisa propôs estudar possibilidades pedagógicas dentro da dança aérea que promovam a psicomotricidade de crianças de 4 a 6 anos. Como objetivos específicos: Identificar práticas pedagógicas que se adequem à dança aérea para crianças, utilizando o tecido circense; experimentar práticas na dança aérea, com tecido circense, que promovam o desenvolvimento psicomotor nos aspectos físico, cognitivo e afetivo de crianças; examinar a contribuição da dança aérea nos aspectos físico, cognitivo e afetivo das crianças.

A questão norteadora desta pesquisa ao refletir o papel da dança e suas funções psicomotoras no ensino infantil, configurou-se o seguinte questionamento: quais aspectos psicomotores são possíveis desenvolver através de atividades da dança aérea, utilizando o tecido circense para contribuir no desenvolvimento psicomotor de alunos da Educação Infantil (04 a 06 anos)?

Esse questionamento foi o fator impulsionador para o prosseguimento da pesquisa que relaciona: desenvolvimento psicomotor, dança aérea via tecido circense e a criação em dança na escola, tendo como espaço de investigação o Instituto Batista Ida Nelson, de ensino particular na cidade de Manaus.

O interesse em realizar esta pesquisa surgiu a partir dos conhecimentos obtidos durante a formação em dança na Universidade do Estado do Amazonas – UEA e em outras pesquisas realizadas pelo projeto de extensão Tangará – Grupo de Balé Aéreo, da Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT, no ano de 2015.

Durante o processo de formação, foi possível fazer um paralelo das disciplinas que o curso trouxe com os que o projeto oferecia acerca dos benefícios da modalidade de dança aérea, e suas possibilidades no corpo, fazendo com que eu me envolvesse cada vez mais nessa

área. Durante as apresentações e oficinas que eram realizadas pelo grupo de extensão, houve o contato com algumas escolas de ensino fundamental de zonas carentes no âmbito das artes. Em uma das apresentações conheci crianças que recebiam nossas apresentações como algo inovador, e percebi o quão importante e divertido era para elas.

Foi observada, então, uma cena um tanto inusitada, de uma menina, aparentemente com 12 anos de idade, executando movimentações no tecido circense o qual exigia um grau de dificuldade bastante elevado para uma criança de sua idade, porém era perceptível a falta de consciência corporal ao pensar a estética do movimento pelo nível de habilidade que apresentará.

Dessa forma o interesse em pesquisar respostas que mostrem a importância da base de ensino no processo de desenvolvimento psicomotor em crianças entre 04 a 06 anos, e, de que forma o tecido circense pode contribuir para o desenvolvimento de crianças nesta faixa etária, em um contexto planejado e executado através de movimentos no tecido circense, envolvendo assim, aspectos metodológicos dessa atividade.

Esta pesquisa, em seu primeiro capítulo, destaca os principais autores responsáveis pelos conceitos das funções psicomotoras e as características ao decorrer das etapas da vida, e acrescenta ainda, as leis que embasam esta pesquisa aos princípios que norteiam a educação para as crianças, a fim de garantir o desenvolvimento integral dentro de seus aspectos. Em destaque temos: Piaget, Fonseca, Vygotsky, Wallon, Papalia, Alves (dentre outros autores que criaram seus conceitos a partir das teorias desses autores).

No segundo capítulo, estão classificadas as principais características de tais atividades, as quais foram as ferramentas para a análise desta pesquisa, tornando-se compreensivo e evidente as relações das habilidades adquiridas ao decorrer das aulas em função das práticas orientadas pelo professor de dança e para obter tais significados que englobam os aspectos psicomotores, como: a relação com o sujeito, contexto social, emoções e percepções. Neves (1987) traz alguns fundamentos e benefícios da Dança no ensino escolar; Bortoleto (2008) exemplifica os relatos mais antigos da década quando o tecido surgiu, como tornou-se parte desse processo de construção circense nas Universidades e, atualmente, conquistou seu espaço. E como contrapartida desse fator importante para a arte circense, Sugawara (2014) lançou seu livro “Técnicas Circenses Aéreas, Corda lisa e Tecidos”, amplamente ilustradas num contexto didático, para fácil utilização tanto para o artista circense como para o professor.

No terceiro capítulo, encontra-se relatada a descrição das atividades e conto como foi a trajetória perante as dificuldades e as facilidades encontradas em campo no âmbito da Educação Infantil. Estão citados os passos metodológicos da pesquisa, a qual investigou as práticas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento psicomotor das crianças, além de apontar os resultados analisados de acordo com as atividades lúdicas no tecido circense, finalizando com as contribuições desta pesquisa para processo de ensino/aprendizagem das crianças, público-alvo deste trabalho.

CAPITULO - 1 CONCEITOS E FUNÇÕES PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 Desenvolvimento Humano Infantil

Nos primeiros anos de vida as crianças necessitam de estímulos para que possam desenvolver suas capacidades cognitivas, sociais e emocionais. A infância é o período que vai do nascimento à puberdade. Uma fase de desenvolvimento com suas características próprias, transformando-se através da maturação e de suas interações com o meio. É uma fase de iniciativa no fazer e no aprender, bem como, a mais acelerada na vida humana. Para Vigotsky (1999), é na infância que ocorre o desenvolvimento da fala e do pensamento, respectivamente estabelecendo a fase pré-intelectual e a fase pré-linguística.

O desenvolvimento infantil resulta da combinação das influências internas e externas, porém, nada é determinado completamente pelo interior ou completamente pelo exterior.

No período dos 3 aos 6 anos, período que costumamos chamar de pré-escolar, as crianças passam da primeira para a segunda infância. Seus corpos tornam-se mais delgados, suas características motoras e mentais mais aguçadas e suas personalidades e relacionamentos mais complexos. (PAPALIA, 2206, p.258)

É sabido que o desenvolvimento humano é o sistema de crescimento e mudança englobando os aspectos cognitivos, físicos, sociais e emocionais, ao longo da vida. Em cada fase ocorrem características específicas. Quanto aos aspectos do desenvolvimento humano, estão: Aspecto Físico-Motor; Aspecto Cognitivo; Aspecto Afetivo Emocional e Aspecto social. Todos esses aspectos se relacionam entre si ao longo da vida. E, Segundo Wallon, “a criança deve ser estudada na sucessão das etapas de desenvolvimento caracterizadas pelos domínios funcionais da afetividade, do ato motor e do conhecimento, entendidos como sendo desenvolvido primordialmente pelo meio social.” (WALLON, 1975)

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, tornou-se obrigatória pelo Ministério da Educação, desde o início de 2016, com a matrícula de crianças a partir dos 04 anos de idade. Até então, os pais só sentiam necessidade em colocar os filhos na escola quando completavam 06 anos.

“A Educação Infantil como etapa inicial da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a

compreensão e interiorização do mundo humano pela criança, neste sentido é essencial trabalhar atividades operacionais, pois é a partir da interação com o meio, determinado por um ato intencional e dirigido do professor que a criança aprende.” (VYGOTSKY, 1999)

Portanto, A educação infantil é o espaço de interação da criança com o mundo, com os que convivem e com ela mesma. Portanto, é a base para seu desenvolvimento futuro. Ressalta-se que a aprendizagem da criança na Educação Infantil, baseia-se na Educação Psicomotora.

O período da Educação Infantil possui como principal objetivo auxiliar a criança a ter uma percepção adequada de si mesma, entendendo suas reais possibilidades e limitações, e, assim, passar a se expressar com maior liberdade, aprendendo e aperfeiçoando novas capacidades motoras. A interação da psicomotricidade com a aprendizagem faz com que a criança crie possibilidades para desenvolver habilidades motoras que vão ajudar no conhecimento do seu próprio corpo, em sua movimentação livre, para explorar o ambiente em que está inserida e para facilitar nas expressões verbais e não verbais. A psicomotricidade é favorável à aprendizagem, pois reconhece que diferentes fatores, tanto de ordem física quanto psíquica e social, não atuam separadamente, mas, sim, em conjunto, para que se dê a aprendizagem. (SILVA, 2010)¹

Quanto ao desenvolvimento físico, é o período em que as crianças emagrecem e crescem rapidamente, assumindo uma aparência mais esguia, assim como, tronco, braços e pernas tendem a se alongar.

O crescimento muscular e esquelético avança, tornando a criança mais forte. Cartilagens transformam-se em ossos a uma taxa mais rápida do que antes e os ossos se tornam mais rígidos, dando à criança uma forma mais firme e garantindo a proteção dos órgãos internos. Essas mudanças, coordenadas pelo cérebro ainda em amadurecimento e pelo sistema nervoso, promovendo o desenvolvimento de uma ampla variedade de habilidades motoras. O aumento da capacidade dos sistemas respiratório e circulatório cria vigor físico e, juntamente, com o sistema imunológico em desenvolvimento, mantém a criança mais saudável. (PAPALIA, 2006, p. 247).

Na segunda infância, conhecida como dos 03 aos 06 anos, as crianças adquirem avanços significativos em suas habilidades motoras. A cada desenvolvimento físico, amplia sua capacidade de saltar distâncias, pular sobre um dos pés, capacidade em iniciar, virar e parar de forma eficaz em jogos, ou seja, adquirem a capacidade de movimentar seu corpo do jeito que elas desejam. Isso porque “As distâncias espaciais deixam de ser o desconhecido, as

¹ Extraído do portal:

http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205654.pdf.

Acessado: 07 de junho de 2018.

direções passam a ser relativizadas com seu corpo próprio esquematizado e imaginado, e o meio começa a modificarem-se em função dos desejos, motivações intrínsecas e interesses”. (FONSECA, 2008, p.33)

A segunda infância é a fase que se caracteriza pelo aprimoramento das habilidades já adquiridas, que são: locomoção, capacidade de comunicação, manuseio de objetos e jogos simbólicos. É o período que abrange o funcionamento de todo o corpo e suas partes. No desenvolvimento neuropsicomotor, Fonseca (2008, p.134), apresenta “sete fatores: tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção corporal, estruturação espaço-temporal, praxia fina e praxia global.”

No desenvolvimento motor percebem-se avanços nas habilidades motoras grossas. Com o tempo adquirem as habilidades motoras finas, permitindo-lhes maior autonomia e melhor coordenação fina. Aprendem bastante por meio da imitação. “Uma fase mais saudável e menos ameaçadora” da vida, compreende um período sensivelmente entre os 03 e os 06 anos. Segundo Papalia (2006, p.184) nessa fase, “ocorre um desenvolvimento franco das capacidades motoras (grossas e finas), e das capacidades mentais (memória, inteligência, linguagem e aprendizagem).”

O desenvolvimento motor ocorre de forma contínua no comportamento humano por todos os períodos da vida, implicando em todas as formas de movimento e aumentando a capacidade que o indivíduo tem ao realizar funções cada vez mais complexas, acrescenta Gallahue (2005, p.7).

As atividades motoras, através do lúdico e das brincadeiras, são atividades fundamentais para um desenvolvimento saudável da criança. Trazem benefícios para o crescimento e a maturação, assim como, para o desenvolvimento das capacidades sociais e cognitivas. É o modo da criança se comunicar com o mundo e tomar consciência de seus corpos e de suas capacidades motoras. Por isso, alguns pesquisadores afirmam que um bom desenvolvimento motor representa no futuro crianças com potencial nos aspectos sociais, intelectuais e culturais. As habilidades motoras levam as crianças a conhecer seu próprio corpo, a se movimentarem expressivamente e, por fim, a aprender. Gallahue diz que:

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE, 2005, p. 07).

O desenvolvimento sócio-afetivo está associado aos sentimentos e às emoções, o qual desenvolve o indivíduo como pessoa, incentiva a formação de uma personalidade com equilíbrio e estabilidade. Desenvolve, também, o aspecto intelectual e motor, garantindo a formação integral da criança. Provoca o desenvolvimento emocional e afetivo, em sua socialização e interação, e, conseqüentemente, na aprendizagem da criança.

Estamos falando da função de proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da criança em todas as áreas, principalmente, a emocional, da capacidade de ajudar a criança a encontrar um significado para as coisas que sente e percebe em relação ao mundo. (TEODORO, 2013)²

Os aspectos afetivo e social são responsáveis pela socialização e o desenvolvimento de traços de personalidade como disciplina, coragem, responsabilidade, organização, solidariedade e possibilitando a aprendizagem de normas sociais, tradições e culturas.

O desenvolvimento afetivo está relacionado às emoções, presente desde o início de vida da criança. Dessa forma, o amor e o carinho são de suma importância para o crescimento saudável da criança.

A conduta sócio afetiva, é uma forma da criança desenvolver a sua própria personalidade e aprender a tomar decisões sem necessitar de ajuda. Grande parte do comportamento da criança na escola é da sua interação com os colegas e professores, nessa fase a criança tem seu próprio pensamento e se torna mais independente em função de seu maior desenvolvimento da linguagem, embora a ligação e a influência do convívio com os pais e familiares ainda seja forte. (RODRIGUES, 2003, p.41)

O desenvolvimento cognitivo se refere à capacidade do cérebro em processar informações e alcançar conhecimentos sobre o mundo. Ele é fundamental para a aprendizagem humana e inclui processos como linguagem, atenção, pensamento, memória, resolução de problemas, raciocínio, dentre outros. Por isso, é o desenvolvimento mais cultuado na educação. A criança desenvolve a inteligência cognitiva por toda a sua vida. A cognição compreende um conjunto de habilidades mentais e cerebrais necessários ao conhecimento sobre o mundo. Porém, ressalta-se, que não representa apenas os próprios conteúdos desenvolvidos nas ações pedagógicas. Segundo Fernández,

² Extraído do portal: <https://issuu.com/wagnerlugate>. Acessado: 29/05/2018

(...) é importante levar em consideração as estruturas cognitivas e a estrutura desejante do sujeito, porque um depende do outro, é necessário que o sujeito tenha desejo, pois este impulsiona o sujeito a querer aprender e este querer faz com que o sujeito tenha uma relação com o objeto de conhecimento. Para ter essa relação o sujeito precisa ter uma organização lógica, que depende dos fatores cognitivos. No lado do objeto de conhecimento ocorre a significação simbólica que depende dos fatores emocionais. Todo sujeito tem a sua modalidade de aprendizagem e os seus meios de construir o próprio conhecimento, e isto depende de cada um para construir o seu saber. (FERNÁNDEZ, 2001)³

Portanto, a aprendizagem leva a uma mudança de comportamento frente às experiências anteriores, porque abrange o sujeito como um todo, levando em consideração todos os seus aspectos psicológicos, biológicos e sociais. O desequilíbrio de um desses aspectos ocorrerá a dificuldade de aprendizagem. Para Piaget,

(...) a aprendizagem só se dá com a desordem e ordem daquilo que já existe dentro de cada sujeito. É necessário obter contato com o difícil, com o incômodo para desestruturar o já existente e em seguida estruturá-lo novamente, com a pesquisa e também motivações tanto intrínsecas como extrínsecas para obter a aprendizagem, ressaltando que a motivação intrínseca é mais importante porque o sujeito tem que estar interessado em aprender, sendo que a junção dos dois (intrínseca e extrínseca) formam importantes aliados para a melhor aprendizagem do sujeito. (PIAGET, 1973)

Jean Piaget (1973) explica através da psicologia genética, que a criança se desenvolve a partir do momento que começa a interagir por meio de ações cognitivas concretas, ou seja, um processo de construção de estruturas lógicas sobre os objetos ao seu redor. Ele classifica o desenvolvimento intelectual/cognitivo das crianças em quatro etapas ou estágios, sendo que o período do público-alvo dessa pesquisa é **pré-operatório (dois a sete anos)** e em cada fase obedece a uma sequência e tempo de permanência determinados pelo qual a criança vai dos conceitos básicos para o complexo, como sendo cada fase pré-requisito para a próxima (PIAGET, 1973)

Sensório-motor (zero a dois anos): Nesta fase a criança explora o mundo através dos sentidos, isto é, ela precisa tocar, provar os objetos. Nesse estágio as ações geralmente não são intencionais, a aprendizagem ocorre “acidentalmente”, por reflexos.

Período Pré-operatório (dois a sete anos): Corresponde ao período da educação pré-escolar. Esta fase apresenta alguns estágios diferenciados: estágio egocêntrico (dois a quatro anos) e estágio intuitivo (cinco a sete anos). Aparece a função

³ Extraído do portal: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-desenvolvimento-cognitivo.htm>
Acessado: 03/05/2018

simbólica, isto é, os objetos começam a serem representadas por símbolos: um cabo de vassoura é cavalo, uma cadeira empurrada é um trem, etc. É uma fase fortemente egocêntrica (a criança se vê como o centro de tudo que acontece ao seu redor) e caracteriza-se pela irreversibilidade, ou seja, a criança considera que todos pensam como ela. A noção de espaço, adquirida por volta de dois anos, antecede a noção de tempo, surgindo por volta dos quatro anos. A criança também não consegue ainda entender transformações, mesmo que elas ocorram na sua presença.

Período Operatório Concreto (sete a onze anos): A criança já consegue usar a lógica para chegar às soluções da maior parte dos problemas concretos. Entretanto, sua dificuldade aumenta quando se trata de lidar com problemas não concretos.

Período Operatório Formal (onze a quinze anos): O pensamento lógico já consegue ser aplicado a todos os problemas que surgem (o que não implica dizer que todo adolescente é totalmente lógico nas suas ações). Piaget também destaca que o desenvolvimento das operações mentais depende de um meio rico de estímulos. Em um ambiente adequado e propício, a criança desenvolve suas potencialidades, favorecendo assim não só seu crescimento físico, como o emocional e o social.

Para PIAGET (1974) o conhecimento não está no sujeito, nem no objeto exclusivamente, mas na interação indissociável entre ambos. A criança entra em contato com o objeto, experimenta-o por meio de seus sentidos, usa-o de todas as formas e define-o pelo uso que faz dele. A inteligência estrutura-se elaborando formas de adaptações progressivamente mais complexas. O ato de conhecer precisa de conteúdos externos para que se efetive, sendo assim, implica a necessidade e a possibilidade de trocas entre o sujeito e o meio físico, social, natural e cultural.

Por fim, o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo andam ligados com a aprendizagem. Quando a criança explora um ambiente com objetos, indivíduos e formas diferentes de ver o mundo, o corpo explora várias interpretações com o auxílio da inteligência. A inteligência, o corpo e a emoção precisam de relação recíproca para que possa evoluir, pois oferece à criança os elementos básicos e essenciais para sua formação significativa.

1.2 Regulamentação da educação infantil

Os documentos que regulamentam a educação infantil: Constituição de 1988 – a primeira menção da criança como sujeito de direitos; ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – 1990 – Lei. 8.069/90; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996); Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

(RCNEI) (BRASIL, 1998); Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), estabelecem princípios norteadores para a primeira etapa da educação básica.

Baseado no entendimento de que os princípios correspondem a um conjunto de preceitos orientadores de um coletivo de pessoas que representa um grupo/entidade social, a educação infantil, a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, passa a ser reconhecida como a primeira etapa da educação básica. De acordo com a Carta Magna, é dever do Estado garanti-la às crianças de até 05 (cinco) anos de idade (art. 208), em creches e pré-escolas. Isso conduziu o estabelecimento de princípios que norteiam a educação para as crianças, a fim de garantir o desenvolvimento integral destas em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Em 1990, O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei. 8.069/90 – ECA – insere as crianças no mundo dos direitos, mais especificamente no mundo dos Direitos Humanos, reconhecendo-as como pessoas em condições peculiares de desenvolvimento, como cidadãos, com direito ao afeto, a brincar, a querer, a não querer, a conhecer, a opinar e a sonhar.

A “LDB” (Lei de Diretrizes e Bases) é a lei que regulamenta a educação no Brasil. De acordo com a LDB número 9.394, de 20/12/96, denominada Lei Darcy Ribeiro, a educação é um direito de todos e um dever do estado e da família. De acordo com essa Lei, a avaliação deve ser feita através de acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, não sendo requisito para promover a criança ao ensino fundamental. A finalidade da educação infantil é proporcionar o desenvolvimento da criança, envolvendo os aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, completando a ação da família e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009): seres que, em suas ações e interações com os outros e com o mundo físico, constroem e se apropriam de conhecimentos. Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os **eixos estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI/1998, é o documento legal que tem como função subsidiar a elaboração de projetos educativos, o planejamento e o funcionamento das creches e escolas infantis de todo o país.

A inclusão da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi um passo importante no processo histórico da integração ao conjunto da Educação Básica. Vale ressaltar que a Educação Infantil representa o início e o fundamento do processo educacional. De acordo com a BNCC (2017)⁴:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil estão organizados em cinco campos de experiências, os quais são definidos como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Na faixa etária de 04 a 05 anos e 11 meses, podem ser destacados os que embasam a atividade da dança, sendo eles:

O eu, o outro e o nós - É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. [...], é preciso criar oportunidades para as crianças ampliarem o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizarem sua identidade, respeitarem os outros e reconhecerem as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BNCC, 2017)

São os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: Atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações; Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação; Compreender a necessidade das regras no convívio social, nas brincadeiras e nos jogos com outras crianças; Manifestar oposição a qualquer forma de discriminação.

Corpo, gestos e movimentos - Com o corpo [...], as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de

⁴ Extraído do portal:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13450&Itemid=937
Acessado em 20/05/2018.

conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem com o corpo suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. [...]. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo [...]. (BNCC, 2017)

São os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: Criar movimentos, gestos, olhares, mímicas e sons com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música; Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em momentos de cuidado, brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades; Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música; Coordenar com precisão e eficiência suas habilidades motoras no atendimento a seus interesses e necessidades de representação gráfica.

Traços, sons, cores e formas - Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais [...], a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. [...]. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que elas se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BNCC, 2017)

São os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: Apreciar e participar de apresentações de teatro, música, dança, circo, recitação de poemas e outras manifestações artísticas; reconhecer e ampliar possibilidades expressivas do seu corpo por meio de elementos da dança.

1.3 Funções psicomotoras e a ludicidade

As funções psicomotoras são aplicadas na prática psicomotora, as quais têm dentre seus objetivos contribuir para o desenvolvimento da consciência corporal, da reflexão e da criatividade, a evolução do sujeito de acordo com as situações vivenciadas nessa prática e o

pleno desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor. E, tais objetivos, quando alcançados, possibilitam um futuro com adultos sadios e felizes.

Para Bueno (2014, p. 17) “[...] a psicomotricidade tem o homem como objeto de estudo em seu corpo e englobam várias outras áreas: educacionais, pedagógicas e de saúde”. E Velasco (1994, p. 16) comenta: “a partir do momento em que estamos vivos, que existimos, somos um ser psicomotor”.

A psicomotricidade é uma ciência cujo objeto de estudo é o homem e o seu movimento em relação ao seu redor. É uma forma preventiva de deficiência de aprendizagem e também no desenvolvimento motor. A psicomotricidade ajuda na formação de sua personalidade, organiza o aspecto cognitivo da criança, por meio de execuções de atividades que vão desde o andar, o pular até ao colorir.

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2018) define psicomotricidade como:

Uma ciência que estuda o homem através do seu movimento nas diversas relações, tendo como objeto de estudo o corpo e a sua expressão dinâmica. Ela se dá a partir da articulação movimento/corpo/relação. Diante do somatório de forças que atuam no corpo - choros, medos, alegrias, tristezas, [...] – a criança estrutura suas marcas, buscando qualificar seus afetos e elaborar as suas ideias. Vai constituindo-se como pessoa. (SBP, 1999)⁵

Coste afirma que a psicomotricidade,

tem como objetivo buscar a intencionalidade da ação pelo movimento, a sua relação com o tempo e com o espaço, normalizando ou melhorando o comportamento geral da criança, suas emoções e necessidades a integração harmoniosa entre os segmentos corporais e as inúmeras possibilidades do movimento. (COSTE, 1992)

Com isso, o acompanhamento psicomotor da criança acontece por fases, da mesma forma que o desenvolvimento de seu corpo, visto que mente e corpo aperfeiçoam juntos e em sintonia, sendo um ajudando o outro. Por esta razão, o desenvolvimento psicomotor tem sua importância fundamental no processo de formação da criança, o que ajudará a prevenir os problemas da aprendizagem.

A Dança possui o potencial característico dos jogos como atividade intrinsecamente recompensadora. A ludicidade está sempre presente na dança, bem como o

⁵ Extraído do portal: <http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>.
Acessado em: 03 mar. 2018

mimetismo que amplia os limites da experiência comum, ao tornar-se, por algum tempo as pessoas diferentes e poderosas. (CAMPEIZ, 2004, p.169)

Torna-se necessário a ressalva de que as instituições de ensino busquem oportunizar às crianças, as condições necessárias para o desenvolvimento de suas capacidades básicas e psicomotoras, utilizando o movimento para atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, buscando sanar as dificuldades que possam vir a ser apresentadas pelos alunos.

A utilização do lúdico como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem pelo professor deve estar alicerçado na promoção do conhecimento com objetividade, o aprender brincando, isto é, um aprender de forma mais prazerosa deve ser discutido, analisado pela comunidade escolar para garantia do sucesso desta prática. (MEDEIROS, 2006, p.68)

Tais objetivos para que sejam alcançados, as escolas estão adotando metodologias que visem o desenvolvimento motor por meio de variados exercícios psicomotores, jogos e brincadeiras. Essas atividades além de desenvolverem as estruturas físicas, também ajudam na maturação cognitiva, afetiva e social. Negrine faz algumas observações sobre a adoção das metodologias pelos professores:

Seja qual for a experiência proposta e o método adotado, o educador deverá levar em consideração as funções psicomotoras (esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, etc.) que pretende reforçar nas crianças com as quais está trabalhando. Mesmo levando em conta que, em qualquer exercício ou atividade proposta, uma função psicomotora sempre se encontra associada a outras, o professor deverá estar consciente do que exatamente está almejando e onde pretende chegar. (NEGRINE, 1995, p.25)

O brincar é fundamental para as crianças, pois interagem com as atividades dinâmicas, juntamente com o lúdico que é espontâneo, funcional e satisfatória para que a criança tenha seu primeiro contato com a aprendizagem ao adentrar no cotidiano escolar, pois iniciam a relação com o mundo real, descobrindo o mundo que as cercam, organizando-se e se socializando. Quando existe esta relação com o ensino-aprendizagem no cotidiano escolar, a criança amadurece e se fortalece, havendo uma transformação no espaço de descobertas, de imaginação, de criatividade, no lugar em que existem estímulos no ato de conhecer e aprender.

Em alguns momentos, para escapar da reprovação escolar, estende-se os objetivos da psicomotricidade para auxiliar crianças, jovens, adultos e idosos a terem uma qualidade de vida melhor adequadas ao seu redor e ampliadas de amor próprio. (ALVES, 2003)

1.3.1 estruturas das funções psicomotoras

Coordenação motora

É um fator importante para o domínio dos movimentos, simples e complexos, realizados pelo ser humano no seu dia a dia e em diferentes condições ambientais, assim como, para alcançar qualidade no seu processo de aprendizagem, fala e escrita.

Segundo Kiphard e Schilling citado por Lopes *et al.* (2003)⁶ a coordenação é:

a interação harmoniosa e econômica do sistema músculo- esquelético, do sistema nervoso e do sistema sensorial com o fim de produzir ações motoras precisas e equilibradas, e reações rápidas adaptadas a situações que exigem uma adequada medida de força que determina a amplitude e velocidade do movimento; uma adequada seleção dos músculos que influenciam a condução e orientação do movimento.

Para Almeida (2006)⁷, descreve as fases da coordenação motora em:

Coordenação motora ampla. É a organização geral do ritmo, ao desenvolvimento e as percepções gerais da criança. É o trabalho que vai apurar os movimentos dos membros inferiores e superiores, podendo desenvolver algumas atividades como: fazer imagens do corpo em tamanho natural; fazer pinturas no corpo com o pincel; entrar em caixa de papelão grande, pequena e média; jogar bexigas para o alto sem deixar cair no chão; brincadeiras de morto- vivo estátua, jogar pião, esconde-esconde, passar anel, pular corda e outras.

Coordenação motora fina. É a coordenação dos trabalhos mais finos, que podem ser executados com a ajuda das mãos e dos dedos, garantindo um bom traçado de letra. No qual o professor poderá desenvolver: recorte de tiras de papel na revista com o dedo; desenhos e pinturas com tinta ou giz de cera em vidros; fazer bolinhas com papel crepom, jornal; dobraduras; brincadeiras de amarelinha, futebol de botão, corrida de ovo na colher, amarrar e desamarrar, tampar e destampar garrafa pet e outras.

Organização e Esquema Corporal

É desenvolvido pela organização de estruturas ao conhecimento progressivo das partes e funções do corpo, com objetivo de assegurar a noção do EU, da conscientização corporal e percepção corporal. O esquema corporal é fundamental para a construção da personalidade do

⁶ Extraído do site:

<http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.3_nr.1/1.5.investigacao.pdf>. Acesso em 04/10/2018.

⁷ Extraído do site: <http://www.efdeportes.com/> Acesso em 04/10/2018.

indivíduo, pois deste dependem a linguagem, o equilíbrio, percepção dos movimentos e a coordenação. (SILVA, 2008)

A construção do esquema corporal da criança se dá a partir da maturação neurológica, da evolução sensório-motora e da relação com o corpo do outro num espaço e tempo. Esta etapa será importante na evolução da imagem do corpo, sendo este o instrumento de inserção da criança à realidade. (LE BOULCH, 1987, p.58)

Orientação Espaço-Temporal

É uma tomada e percepção de diversas situações do indivíduo organizar as coisas que estão a sua volta, movimentando-as. Está dividida em quatro etapas: o conhecimento das noções, a orientação espacial, a organização espacial e a compreensão das relações espaciais. (LE BOULCH,1987)

Organização Espacial: É a percepção da dimensão relacionada a tudo aquilo que o cerca, reconhecer, interferir e agir sobre o espaço, como ir para frente, ir para trás, direita e esquerda, ou seja, a habilidade de observar a posição de uma pessoa em relação a outra pessoa. A organização está definida em organizar as coisas entre si. De acordo com Fonseca (1995, p.97), a orientação espacial é a tomada de consciência, pela criança, quanto a situação de seu próprio corpo em um determinado espaço, permitindo-lhe a conscientização do lugar e qual relação que este espaço pode ter com as pessoas e às coisas nele existem.

Organização Temporal: É a compreensão das dimensões de tempo em relação a acontecimentos do passado, presente e futuro, com a eficiência na prática em função da eventualidade como: antes, depois, durante e a duração dos intervalos, com habilidade de organizar os fatos de acordo com o momento em que estes foram acontecendo. A orientação temporal é definida por Bueno (2014, P. 65) como a capacidade de situar-se na duração de intervalos, das renovações cíclicas de certos períodos, na sucessão de acontecimentos e no caráter irreversível do tempo.

Ritmo

O ritmo se caracteriza por ser uma ação motora que abrange noções de ordem, sucessão, duração e alternância de movimentos, diretamente ligada ao intervalo de tempo. “É a força criadora que está presente em todas as atividades humanas e se manifesta em todos os

fenômenos da natureza, sendo que podemos usar a ação de fluir para traduzir o ritmo, ou seja, tudo o que está em constante movimento”. (MENDES, 2001, P.40). Com isso, está ligado a todos os movimentos do corpo e suas variações como as modulações tônicas e o equilíbrio corporal, respeitando a movimentação própria de cada um, em ritmo lento moderado ou acelerado.

Lateralidade

É a capacidade em olhar e agir para todas as direções, a interiorização das sensações relativas às partes do corpo e sua exteriorização, através de linguagem, desenho e mímica. No entanto, quando a lateralidade não está bem definida, podem ocorrer problemas na orientação espacial, na diferenciação entre o lado dominante, dificuldade de discriminação, incapacidade de seguir a direção gráfica, como por exemplo, iniciar a leitura pela esquerda (MEUR, 1989).

A dominância lateral é definida ao longo do crescimento da criança, por fatores neurológicos que acontecem durante seu crescer e por seus hábitos. Segundo Le Boulch (1987, p.61), é ao redor dos 04 anos, que a preferência lateral da criança se afirma. Alguns têm, já nesta idade, a predominância do lado esquerdo, que se reforça progressivamente, outras a tem do lado direito, que também vai se reforçando.

Para Le Boulch (1987, p.61), a lateralidade pode ser de quatro tipos:

Ocular: Refere-se à movimentação dos olhos. Quando se movimentam mais concentradamente, e o outro mais disperso.

Manual: Refere-se à movimentação da mão e dos dedos. Agilidade da mão, mais praticidade na escrita.

Pedal: Relaciona-se a movimentação dos pés, quando chuta uma bola, quando o usa como apoio e o outro uma diferente ação.

Auditiva: Diz respeito à capacidade de ouvir. No qual se atende um telefonema, quando sempre se olha para o mesmo lado: o dominante.

O desenvolvimento da definição da lateralidade caminha junto com uma boa escrita, englobando a sentido espacial e temporal. Quando a criança começar a ter preferência por algum lado, não mude, apenas trabalhe com este dominante para melhorar no seu andamento.

Equilíbrio

O equilíbrio é a manutenção de uma postura sobre uma base reduzida de sustentação, bem como, é a organização geral do corpo do indivíduo em situações estáticas e dinâmicas em função do meio externo e principalmente interno.

O equilíbrio é a base de toda a coordenação dinâmica global. É a noção de distribuição de peso em relação a um espaço e há um tempo e em relação ao eixo de gravidade. O equilíbrio depende essencialmente de sistema labiríntico e do sistema plantar. (MENDES, 2001, P.36)

CAPITULO - 2 A DANÇA E AS POSSÍVEIS RELAÇÕES COM A PSICOMOTRICIDADE

Anteriormente, a dança na escola atuou na classificação ritmada de passos significativos em datas comemorativas, sendo esta uma manifestação cultural representativa no ensino regular. Um dos perfis da cultura brasileira, está nos diversos estilos e diferentes tipos de movimentações específicas em cada região, pois retrata um fator marcante para a expressão.

A dança na escola e na vida deve ser uma atividade para ambos os sexos, pois visa à promoção de vivências corporal e experimentações com o ritmo. O ato de dançar também é muito positivo no ambiente escolar, porque requer o uso de diferentes habilidades motoras, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. (SILVA, 2009, p. 91)

Na educação infantil ao falar de dança, pronuncia-se como um fator favorecedor o desejo e a felicidade que resulta o desenvolvimento motor e intelectual quando equivalente. Para Silva (2009, p.91): “A dança é uma das formas de expressão fundamentais para o desenvolvimento psicomotor. Isto porque, quando alguém dança, está necessariamente controlando e coordenando seus movimentos corporais associados ao pensamento”.

Uma das práticas pedagógicas utilizadas como ferramenta para contribuir no desenvolvimento integral e a socialização dos alunos, é a dança na escola pela capacidade ampla de dar significado ao corpo e a habilidade autossuficiente. A música, ritmo e expressão corporal abrangem um significado pela sabedoria da cultura que se pronuncia na dança. “Como forma de arte, é capaz de comunicar e de transmitir valores e sensações estéticas; cada vez que se dança se envolvem sujeitos, contextos sociais, emoções, percepção e ideia diferentes” (CAMPOS, 2011). Para Neves (1987), a dança é o movimento, contudo, movimento não é fundamentalmente dança, a diferença da dança e do movimento cotidiano é que a primeira ultrapassa o segundo e caminha para um plano poético das ações corporais.

A intenção é fazer com que o aluno experimente um repertório de atividades diferentes, cativantes e que, ao mesmo tempo, está aprendizagem suponha uma melhora em diversos aspectos, como a sensibilidade pela expressão corporal, o trabalho de cooperação, o desenvolvimento da atividade, a autossuperação, a determinação em realizar diversas tarefas, o conhecimento do próprio corpo, a melhora da autoestima, entre outros. Estes conteúdos devem ir além de sua funcionalidade, transcendendo e vinculando o aluno em seu meio social, ampliando os questionamentos para ‘onde’, ‘quando’, ‘para que’ e ‘por que’, perguntas que

transcendem o simples ato de ‘fazer’, colocando o aluno num contexto histórico, político e crítico. (DUPRAT; PEREZ GALLARGO, 2010)

2.1 A Dança Aérea como auxílio para o Desenvolvimento Psicomotor no Ensino Infantil

Para pensar especificamente a dança aérea e seus benefícios na psicomotricidade, usaremos a seguir as referências dadas por especialistas em circo com forte vivência em tecido circense, tais como: Calça e Bortoleto (2008), Sugawara (2014), entre outros.

A atriz e especialista em circo, Alice Viveiros de Castro, entrevistada por Andrea Desiderio da Silva em seu trabalho de conclusão de curso apresentado em 2003, afirma que há registros orientais sobre a Escola de Circo de Beijing, como performances usando grandes panos nas festividades dos imperadores da China por volta do ano de 600 d. C. Segundo a pesquisa de Silva (apud BORTOLETO e CALÇA e, 2008, p.137), “... no ocidente, um dos relatos mais antigos é uma experiência nas décadas de 1920 e 1930, em Berlim (Alemanha), por alguns artistas que realizaram movimentos com a cortina de um cabaré”.

Os conhecimentos e habilidades transpassados sob lona, de geração em geração, surgiu ao Brasil desde a década de 1970, uma mostra com o tecido, no Rio de Janeiro, em 1997, em um evento na Universidade do Circo, por Gerard Fasoli. (SANTOS, 2006; RIBEIRO, 2000)

Nos anos de 1970, inicia-se um processo de democratização dos saberes circenses, por meio do surgimento de escolas especializadas no ensino desta arte. E foi a partir da década de 1980 que surgiu um importante movimento denominado Circo Social, que consistia em projetos sociais que utilizam a arte circense como ferramenta pedagógica. Um pouco mais à frente, na década de 1990, os conhecimentos circenses começaram a compor o rol de saberes tratados nas escolas regulares, algo que já havia acontecido no início do século XX de modo mais sutil nas mãos dos próprios circenses. [...] O circo passou a ser observado em diversos ambientes (escolas, praças, parques, festas, etc.) abarcando distintos âmbitos de atuação (artístico, educativo, lazer, social e terapêutico) e, portanto, atendendo a diferentes objetivos como artístico, social, terapêutico, educativo, lazer, condicionamento físico, entre outros. (GONZÁLES et al., 2014, p.122)

Tornou-se importante uma vez que o processo de construção circense passou a ser exercida em diversos âmbitos, além de escolas de circo, como nas faculdades de Dança, Teatro, Educação Física, assim como em centros informais, academias de ginástica, para lazer particular, dentre outros. Atualmente, com suporte e estímulo governamental e editais públicos, começaram-se estudos com o tecido para fora da academia. Com a oportunidade de ampliar o leque de práticas oferecidas nas escolas e em outros espaços onde o corpo e seus

movimentos são protagonistas, renovando esta disciplina e revitalizando o campo da expressão corporal e, por conseguinte, da educação estética, artística, comunicativa e corporal de nossos alunos. (GONZÁLES et al., 2014, p.122)

Conhecido também, como tecido acrobático, tissu aéreo, seda aérea e cortina aérea, as informações mais recentes sobre o seu desenvolvimento é que ele teria sido aprimorado, na década de 1980, na França, após pesquisas realizadas pelo francês Gerard Fasoli com diferentes tipos de matérias: cordas, tecidos, correntes etc. (SUGAWARA, 2014, p.24)

O tecido possui técnicas e características semelhantes ao da corda lisa em alguns aspectos, porém o tecido propicia mais elasticidade, em virtude de suas possibilidades ao moldar-se corpo e adequar-se de acordo com o desempenho do aluno, requer um instrumento para fixação como mosquetões e fitas tubulares, assim como pode ser fixado diretamente na estrutura com a boca de lobo. Um dos materiais recomendados para o uso de atividades circense com o tecido é o ligante e suas extensões diversificam-se conforme a altura fixada, o mais importante é que suporte o peso até quatro vezes ao peso do praticante. Com os objetivos profissionais, recreativos e educacionais, pela facilidade em aprender e desenvolver o físico, força e a musculação. (SUGAWARA, 2014, p.25)

Geralmente, o tecido é fixado acima dos 4 metros de altura (até 12 aprox.), mas vale ressaltar que um trabalho de iniciação nesta modalidade pode deve ser realizado a poucos metros de altura, o que oferece maior segurança para o aprendiz. Gradativamente, e à medida que o praticante for se desenvolvendo e adquirindo qualidades, físicas, técnicas e atitudinais (confiança, etc.), a altura das evoluções pode ser implementada. (BORTOLETO e CALÇA, 2007c, p. 73)

A base para iniciação ao tecido circense é o domínio corporal, controle no espaço e no tempo do próprio corpo. Bortoleto (2008) explica que é pela força, flexibilidade, postura, coragem, dentre outras qualidades treinadas incansavelmente e meticulosamente que a acrobacia assume um papel importante no âmbito circense. Com dinâmica e muita prática circense, os movimentos doutrinados atribuem no aspecto motor colaborando para forma correta ao se desenvolver acrobacias ou atividades circenses, para evitar qualquer tipo de lesão ou acidente.

Ao decorrer das aulas que relata detalhadamente como realizar corretamente os braços e as pernas que sustentam o corpo, entende-se a semelhança demarcada ao gesto motor dos movimentos em segmentos corporais (BOSCO, 2007, p. 43). Para os praticantes de nível

intermediário aprimorado de força e flexibilidade, com certa facilidade de efetuar as práticas circenses no tecido, necessita uma noção temporal e espacial em todas as partes do tecido ao se enrolar e desenrolar em qualquer que seja a posição, requer uma coordenação para executar de forma correta.

Durante o processo de ensino/aprendizagem das atividades circenses, os alunos terão a possibilidade de desenvolver diferentes aspectos pedagógicos como a sensibilidade na expressão corporal, a cooperação, a expressividade, a autoestima e etc. (GONZÁLES et al, 2014, p.122)

Movimento é vida. Tudo o que fazemos no trabalho e no trabalho envolve movimento... Compreender como adquirimos o controle motor e a coordenação dos movimentos é fundamental para compreendermos como vivemos. Quando compreendermos o processo de desenvolvimento de um indivíduo típico, assimilamos orientações fundamentais importantes para a eficácia do ensino e da aprendizagem. (GOODWAY et al, 2013)

“A dança faz o corpo e a mente explorarem o ritmo, desenvolver as habilidades motoras, as associações mentais, transformando emoções e pensamentos em formas”. (SILVA, 2009, p. 97). Envolve-se na consciência corporal a respiração perspicaz, a clareza dos gestos, o equilíbrio, a coordenação dos membros e a consciência espacial para uma prática qualitativa que beneficia o corpo do indivíduo na proporção ao suplicar movimentos e esforços multiformes, pois se diversifica ao uso da flexibilidade, coordenação, força e amplitude física. “Dançar diverte, relaxa e alegra, assim como estimula a cognição, a operação mental com símbolos e figuras e o exercício da imaginação” (SILVA, 2009).

Em função dos fatores citados, a dança pode ser usada na educação infantil para colaborar no desenvolvimento psicomotor, pois engloba as expressões físicas, motoras e cognitivas das crianças. Dançando, os pequenos experimentam novas descobertas, ações e gestos, combinando-os, revendo-os, aprimorando-os, sem medo de errar. Por outro lado, juntos eles vivenciam as primeiras experiências socializadoras. (SILVA, 2009, p. 98)

Vale ressaltar que, um bom professor não é aquele que transmite conhecimento, mas sim aquele que procura conhecer, escutar e enxergar seu aluno, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas. Este deve estar aberto a mudanças, não se prendendo a teorias como se fossem únicas e verdadeiras, buscando questioná-las propondo

e repropõe novas formas de ser e estar no processo de ensino-aprendizagem (ALMEIDA, 2001).

CAPITULO - 3 CAMINHOS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A presente pesquisa foi realizada no Ensino Infantil, delineado para o Jardim III do Instituto Batista Ida Nelson, de rede privada, com crianças de 04 a 06 anos. As crianças estabelecem relações com o mundo externo produzindo o saber sobre si e o outro, comunicando e expressando por meio de linguagens como se dá o processo de aprendizagem neste período primordial para cada criança. Com isso, a escola exerce um papel importante ao buscar ampliar os meios pedagógicos visando contribuir no desenvolvimento intelectual, corporal e social da criança.

A escolha da turma e idade deu-se ao refletir de que forma a base educacional se desenvolve nesta fase que a criança inicia suas primeiras experiências em um novo meio social. Dentro da presente escola, além de atividades psicomotoras nas aulas de Educação Física, a escola fornece 30min de Psicomotricidade, onde compete ao professor optar por brincadeiras ou liberá-los para brincar no parquinho, além de disponibilizar atividades extracurriculares, como: dança (Balé e tecido), artes marciais (Jiu-Jítsu, Judô) e Natação.

A pesquisa aconteceu no desdobramento de atividades lúdicas e jogos psicomotores, introduzindo nas crianças o reconhecimento de seu corpo e como se ocupa no espaço, para conscientizá-las de funções exercidas nas atividades, que ao interagir com tecido circense, exigem uma pequena noção do esquema corporal.

Esta pesquisa configurou-se como exploratória, a qual, buscou formas pedagógicas relacionando a dança aérea, a fim de descrever de que forma ocorreram as contribuições para o desenvolvimento psicomotor e os resultados investigados. A pesquisa exploratória apresenta planejamento flexível, permitindo o assunto do tema em diversos ângulos de exemplos que estimulem a compreensão. Como base dos procedimentos metodológicos desta pesquisa, tivemos a pesquisa aplicada ao buscar conhecimentos para solucionar os problemas encontrados na prática, com caráter observacional e descritivo, sabendo que tais conhecimentos obtidos para realização desta pesquisa foram baseados e inspirados por fontes bibliográficas, artigos científicos, livros e experiências na prática. Neste caso esta metodologia mostrou-se pertinente, haja vista as dificuldades encontradas para assegurar os

encontros semanais com os alunos, sendo necessária maior atenção e adaptação no cronograma de atividades nas aulas para a realidade encontrada.

É uma pesquisa bibliográfica por ser concebida a partir de materiais já publicados e,

Constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 51)

Ressalta-se, aqui, a utilização com pesquisas em sites, livros, artigos e a Legislação Educacional Brasileira, contendo textos e produções de órgãos oficiais como Ministério da Educação e Cultura (MEC) e busca eletrônica. A Legislação consultada serão os dispositivos legais que têm como temática Central a Educação Infantil.

É denominada Pesquisa-ação porque vem sendo aplicada em diferentes áreas de conhecimento, e que a dança vem se apropriando, mostrou-se como o caminho mais adequado para a pesquisa da pesquisa. Prodanov & Freitas (2013, p.67), definem que “Do ponto de vista científico, a proposta metodológica da pesquisa-ação oferece subsídios para organizar a pesquisa de forma convencional, no nível da observação, do processamento de dados, da experimentação etc., tendo importante papel a desempenhar”.

Vale ressaltar que, “nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores e os participantes envolvem-se no trabalho de forma cooperativa. A pesquisa-ação não se refere a um simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação, os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados”. (PRODANOV & FREITAS, 2013, p.66)

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, visto que tem o ambiente (escola) como fonte direta dos dados. E “O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. [...]. Na análise dos dados coletados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados”. (PRODANOV & FREITAS, 2013, p.70)

A pesquisa é direcionada para área de Licenciatura em Dança, onde perpassa o estudo teórico/prático dos processos pedagógicos para contribuir no desenvolvimento psicomotor dos treze (13) alunos, na faixa etária de 04 a 06 anos, dos gêneros feminino e masculino, matriculados no Instituto Batista Ida Nelson.

A pesquisa foi oportuna nas quintas-feiras, no horário de 10h30min às 11h00min, num período de três (3) meses, no Ensino Infantil, na instituição anteriormente citada. Para análise, foram considerados os alunos que participaram frequentemente das aulas com até 03 faltas. Nesta turma as meninas frequentam as aulas do Baby Class (aulas de Balé) e 02 meninos das aulas de Jiu-Jitsu, fornecidas pela própria instituição.

No primeiro momento, dedico-me apenas à observação nas aulas de Psicomotricidade e de Dança, analisando os métodos utilizados pelas professoras e os tipos de comportamentos em ambientes distintos.

No segundo momento, foram aplicados jogos e brincadeiras lúdicas, para informar ao corpo das crianças as funções exigidas ao introduzirmos o tecido circense nas atividades. Seguiu-se, então, o processo de analisar a influência e as contribuições no desenvolvimento das crianças, a partir da descrição das atividades, a seguir apresentadas.

ATIVIDADES DO MÊS DE AGOSTO

30/08/2018

Primeiro dia das atividades de Dança com o Jardim III, meninos e meninas participam das atividades psicomotoras, nesta turma temos 04 alunas que frequentam as aulas de balé, fornecidas por um Projeto de Dança do Centro de Movimento (STEP) vinculado à própria instituição com o intuito de fazer a diferença para seus alunos. Para dar início à aula, apresentei à turma um contexto do que iríamos trabalhar para que houvesse uma compreensão dos mesmos ao decorrer das aulas. Em seguida realizamos três brincadeiras como forma de despertar o corpo para a atividade principal da aula. No Alongamento foram feitas repetições de alguns exercícios seguidos de música, o Aquecimento a música “Cabeça, ombro, joelho e pé”, brincadeira final com corrida entre os pneus e jogo de “Estátuas”.

Materiais: Celular para registro das atividades, caixa de som, pneus e apito.

Brincadeira 1: “A estrelinha pisca, pisca, pisca”

Para dar início à aula, necessitava um aviso ao corpo para evitar qualquer tipo de lesão e prepara-lo para os próximos exercícios que exigiam um pouco mais de esforço físico. Com isso, conforme a professora cantava: “A estrelinha pisca, pisca, pisca, pisca...” Os alunos em

círculo copiavam as movimentações feitas pela professora, movimentos com os membros inferiores e superiores.

Brincadeira 2: Pneus

Foram organizadas duas fileiras de pneus e os alunos estavam em uma única fila. Quando a professora dava o comando, um aluno corre entre os pneus até chegar ao alvo, idem ao lado para voltar e bater na mão de outro aluno, o aluno só pode seguir quando o outro voltar e sua mão tocar.

Brincadeira 3: Estátua

Os alunos organizados em uma única fila na faixa branca ao chão, ao comando da professora eles correram até ouvir o segundo comando para ficarem feito estátuas, aguardando o terceiro comando para voltar a correr para a linha de chegada.

Após as brincadeiras e as observações realizadas nas salas de aula, foi analisado o perfil geral da turma de acordo com o desempenho das funções psicomotoras, antes da aplicação da pesquisa no tecido, conforme disposto na tabela abaixo.

Tabela 2. PERFIL DAS FUNÇÕES PSICOMOTORAS DA TURMA

FUNÇÕES PSICOMOTORAS	4	3	2	1	CONCLUSÕES
ESQUEMA CORPORAL		X			Possuem uma boa organização em função das partes de seus corpos.
ESQUEMA TEMPORAL			X		Possuem uma pequena consciência de seus corpos em meio ao espaço.
RITMO		X			Apresentam uma noção de ordem.
LATERALIDADE		X			Apresentam a capacidade de agir para outras direções, além da direita e esquerda.
EQUILÍBRIO				X	Possuem uma boa distribuição de peso em função ao espaço.
COORDENAÇÃO MOTORA				X	Há harmonia nas movimentações associadas dos membros inferiores aos superiores

LEGENDA: 1 – Não realizou

2 – Realizou com auxílio da professora

3 – Realizou sem auxílio, com pouco aproveitamento

4 – Realizou com êxito

ATIVIDADES DO MÊS DE SETEMBRO

DIA 13/09/2018

Para dar início à aula, seguimos para a quadra poliesportiva para que os alunos do Jardim III tivessem um primeiro contato com o tecido, começamos com o aquecimento partindo de jogos e atividades lúdicas, aquecendo e preparando o corpo evitando qualquer tipo de lesão. No alongamento foram feitas repetições de alguns exercícios seguidos de música, no aquecimento brincadeira “Vivo/Morto”, Subida às tranças, Casulo, finalizando com alongamento.

Materiais: Celular para registro das atividades, caixa de som, apito e tecido circense.

Brincadeira 1: “A estrelinha pisca, pisca, pisca”.

Conforme a professora cantava: “A estrelinha pisca, pisca, pisca, pisca...”

Os alunos em círculo copiam as movimentações feitas pela professora, movimentos com os membros inferiores e superiores.

Brincadeira 2: “Vivo/Morto”

Espalhados pela quadra, atendem aos comandos do professor. Quando disser “Vivo”, todos darão um pulo e ficarão de pé. Quando disser “Morto”, todos ficarão agachados.

Adaptações: Ninguém será eliminado, pois o objetivo da brincadeira é fazer com que os alunos desenvolvam espontaneamente percepção corporal, percepção espacial, lateralidade e coordenação motora.

Exercício 1: Subida à trança

Com o tecido trançado, os alunos abririam o tecido, segurando-o cada lado com os braços esticados, em seguida, teriam que encontrar espaço nas tranças e encaixar o pé direito, logo o pé esquerdo e, assim sucessivamente, até chegar ao último nó, assim buscando equilíbrio para ficar de pé dentro do tecido.

Exercício 2: Casulo

Ao ficar de pé dentro do tecido, o aluno deve posicionar o corpo entre os tecidos, deixando um á frente e outro nas costas. Segura o tecido à frente enquanto flexiona os joelhos para aproximar-se do peito.

DIA 20/09/2018

Com os alunos do Jardim III, seguimos para a quadra poliesportiva, onde a aula foi composta por aquecimento, brincadeiras desenvolvidas no tecido e alongamento.

Aquecimento: divididos no espaço da quadra, foram feitas repetições de exercícios para preparar o corpo para a atividade.

Materiais: Celular para registro das atividades, apito, mídia e som.

Brincadeira 1: Circuito

Divididos em quatro grupos de quatro alunos, o primeiro grupo, em fileira, completaria o circuito alternando entre pisar no meio dos pneus dispostos no espaço e sustentar o peso no tecido. Enquanto o primeiro aluno finaliza o circuito, o segundo aguarda este voltar, para então iniciar sua vez, e assim sucessivamente. Finalizando a aula com alongamento.

DIA 27/09/2018

Materiais: Data show, apito e caixa de som.

Brincadeira 1: Jogo dos 7

Divididos em dois grupos com sete alunos, cada um recebeu um número de 1 a 7, nos dois grupos. Dispostos no espaço de maneira com que os dois grupos ficassem na parede do fundo da sala, a proposta de jogo era que, o aluno que tivesse seu número chamado, deveria correr e chegar ao outro lado da sala primeiro, fazendo com que o segundo colocado imitasse um bicho enquanto a turma toda cantava uma música. Então, a brincadeira se dava com dois alunos por rodada.

Brincadeira 2: Jogo da Soma

Ainda organizados em grupos no fundo da sala, para dar continuidade mais complexa ao primeiro jogo, a nova etapa consistia em prestar atenção aos comandos da professora para somar dois números, e o resultado desta soma seria o número (onde cada aluno representa um número de 1 a 7) do aluno que deverá correr ao outro lado da sala e bater à mão da professora. O segundo colocado deveria dançar a música escolhida por seus colegas.

DIA 04/10/2018

Materiais: Tecido Circense, apito.

Aquecimento: Em cima da linha branca demarcada em uma das extremidades da quadra, os alunos deveriam atravessar a mesma pulando em uma perna só, sendo a ida com a perna direita e a volta com a perna esquerda. Após esse primeiro momento, dispostos na quadra, realizaram polichinelos e sessões de prancha.

Brincadeira 1: Circuito

Organizados em fila indiana, o jogo consistia em correr sobre a linha branca da quadra para chegar ao outro lado, fazer dez polichinelos e, em seguida, pular amarelinha, alternando entre saltos de duas pernas para uma, finalizando o circuito escalando as tranças do tecido para ficar de pé e tentar o equilíbrio.

Brincadeira 2: Homem Aranha/ Borboleta

De um por um, os alunos escalavam as tranças do tecido para ficar de pé, sentavam passando o tecido para as costas transferindo o peso para trás, ficando de cabeça para baixo, devendo flexionar os joelhos deixando os pés à frente do tecido. O termo “Homem aranha” foi utilizado para os meninos e “Borboleta” para as meninas.

DIA 18/10/2018

Brincadeira da minhoca

Material: tecido circense

Similar à brincadeira de pique-pega, consiste em dois alunos (cada um com um tecido) tocarem nos alunos do restante da turma, para então formarem uma grande minhoca, sendo esta composta pelos que fossem tocados e a partir de então segurariam no tecido, que não poderia ser solto em momento algum.

DIA 25/10/2018

Circuito

Material: bambolê e tecido circense.

Com os alunos organizados em fila indiana, o primeiro sai, dá três pulos em uma perna só, e depois mais três pulos com a outra perna. Em seguida, corre sobre a linha demarcada na quadra, e após a corrida realiza a posição de “prancha” durante dez segundos. Depois dessa etapa, é feita uma travessia no tecido, de uma linha até outra não muito distante. A ideia dessa travessia é proporcionar um momento de exercício das atividades motoras, noção espacial/temporal, de como segurar no tecido e também de equilíbrio e lateralidade. A última parte do circuito consiste em voltar ao centro da quadra, fechar os olhos, e aguardar o momento em que a professora chama um nome e, através do comando do apito, subir ao tecido e tentar equilibrar o corpo na figura “Cristo” (de pé no tecido, com este à frente dos ombros, e braços esticados em horizontal).

DIA 01/11/2018

Circuito

Material: tecido, cones, corda, dado, bola vermelha pequena e bambolê.

Organizados em fila indiana, a atividade consistia em passar pelos bambolês dispostos no chão da quadra segurando a bola vermelha e, mais à frente, deveriam utilizar o último bambolê para girar ao redor da cintura. Em seguida, pegavam o dado para jogá-lo para cima, para poder fazer uma pequena travessia no tecido, fazer um zigue-zague pelos cones espalhados no chão, e assim, entregar a bolinha vermelha para o próximo da fila e finalizar o circuito pulando corda. Esta atividade tem como objetivo fazer com que os alunos se

concentrem nas funções em que cada exercício exigia, para desenvolver o reconhecimento do próprio corpo, para encontrar a melhor maneira de construir o homem integral e associar as dimensões da multiplicidade.

3.1 O Desdobramento da Pesquisa e Análise

Como mencionado anteriormente, a presente pesquisa foi introduzida na escola, em dois momentos: O primeiro, na observação das aulas de Psicomotricidade, Dança e seus comportamentos em sala ou em outros conteúdos, as terças e quintas. O segundo momento foi na exploração de tais práticas pedagógicas utilizando o lúdico para a turma escolhida no desenvolvimento da pesquisa.

Uma das professoras de dança apresentou as salas, as professoras do ensino infantil, os alunos e os locais utilizados para prática da psicomotricidade. Na sala de dança, a qual possui uma pequena estrutura para atender a demanda das meninas nas aulas de Balé, onde a professora organiza suas aulas de forma lúdica, tornando o aprender mais divertido, com auxílio de canções infantis populares e a criatividade da professora ao criar um ritmo próprio para um exercício específico.

No decorrer das aulas de dança, fica nítida a aceitação das meninas com as brincadeiras indicadas pela professora, formando um clima descontraído, as quais todas eram bem acolhidas. A professora também se utiliza de recursos para aprimorar a aprendizagem, sempre interagindo com os aparelhos psicomotores, como: bambolês, colchões, degraus e dado; e associando as músicas selecionadas propriamente para esta faixa etária, para estimular a criatividade das meninas ao criar suas próprias sequências de movimentos a cada ritmo musical.

Notei a necessidade de observar as aulas de Educação Física, para analisar o desempenho dos meninos ao desenvolver as funções psicomotoras adaptadas para sua idade por meio de jogos, brincadeira e circuitos, com ênfase na coordenação motora global e fina. A professora potencializa sua aula aplicando movimentos articulados dessas funções psicomotoras, manipulando os objetos já citados acima, além de, centrar nas diversas funções da corda e de bolas. Como problema, boa parte da turma apresenta uma dificuldade motora nos exercícios, além disso, a turma possui uma grande quantidade de meninos, o que dificulta atenção da turma para os comandos da professora.

Posteriormente, partiu-se para o segundo momento desta pesquisa e foram aplicadas as atividades/brincadeiras selecionadas para cooperar com o desenvolvimento psicomotor da turma Jardim III, de acordo com suas dificuldades observadas nas aulas de Educação Física.

Para analisar o desempenho individual de acordo com as atividades diárias, a turma se deslocou para sala de mídia no horário da aula de Psicomotricidade, destacamos primeiramente, o que seria analisado nas aulas. Logo em seguida, foram iniciadas brincadeiras para conhecermos as partes do corpo seguidas de comandos elaborados no ritmo cantado.

Após as três primeiras aulas, iniciou-se a interação com o tecido circense, para um contato inicial com o mesmo, no qual foram analisadas as dificuldades para, então, planejar as brincadeiras que desenvolvessem as funções que ainda não demonstraram habilidades no decorrer das aulas.

Para observar o desdobramento das atividades os alunos foram levados para a sala de mídia e a quadra esportiva (onde se encontra o tecido), para executarem as brincadeiras e circuitos com exercícios enfatizados nas funções psicomotoras, sendo aplicada no horário da aula de psicomotricidade da turma, com auxílio da estagiária que acompanha a turma todos os dias da semana.

A partir das observações durante as aulas foi possível identificar que a coordenação motora ampla da turma se encontra em desenvolvimento, de acordo com sua faixa etária; a turma apresentou um ótimo desempenho, porém, com algumas dificuldades na realização dos movimentos, principalmente os que necessitam de concentração para a execução desses movimentos; apresentaram comportamentos de inquietude, os quais não atendiam a todos os comandos, logo ainda não há aproveitamento integral. Partindo dessa análise, houve uma modificação no plano das atividades, visando introduzir atividades prévias para desenvolver a consciência corporal, noções espacial e temporal, coordenação motora, lateralidade e equilíbrio.

Vale ressaltar que as brincadeiras e as atividades com o tecido foram planejadas levando em consideração a totalidade da criança, unindo o ser social, o ser intelectual, o emocional e o racional, de forma a aproveitar suas habilidades adquiridas e as ainda não adquiridas, percebendo-se como troca a manifestação dos alunos com sua curiosidade, entusiasmo, afeto e a vontade de aprender, de modo prazeroso e significativo.

As três meninas frequentam as aulas de Balé e apresentaram um ótimo desempenho no esquema corporal e entendimento sobre as atividades trabalhadas com a turma, assim como, nos outros aspectos psicomotores (esquema temporal, ritmo, lateralidade e coordenação

motora), apresentaram bom desempenho. Isso se deve ao fato de que “À medida que desenvolve habilidades motoras, as crianças em idade pré-escolar mesclam continuamente as habilidades que já possuem com aquelas que estão adquirindo para produzir capacidades mais complexas”. (Papalaia, Olds & Feldman, 2006, p. 243). Abaixo, o quadro comparativo de desempenho por gênero.

Tabela 3. QUADRO COMPARATIVO DE DESEMPENHO POR SEXO

FUNÇÕES PSICOMOTORAS	4	4	3	3	2	2	1	1
ESQUEMA CORPORAL	X					X		
ESQUEMA TEMPORAL			X	X				
RITMO			X			X		
LATERALIDADE			X	X				
EQUILÍBRIO			X			X		
COORDENAÇÃO MOTORA			X			X		

LEGENDAS **Meninas** **Meninos**

1. Não realizou.
2. Realizou com auxílio da professora.
3. Realizou sem auxílio, com pouco aproveitamento.
4. Realizou com êxito.

De acordo com a tabela comparativa de meninas e meninos notamos a distinção do desempenho das crianças que fazem outras atividades e as que praticam também nas aulas de educação física.

A dança no ensino escolar utiliza o aspecto lúdico que favorece a aprendizagem, por fazer parte do planejamento do professor ao pensar os movimentos básicos do ser humano. Sendo este reconhecido por contribuir ao desenvolvimento da expressão corporal, da gestualidade e das relações interpessoais, além de contribuir nos aspectos emocionais e sociais das crianças. Dessa forma, o desempenho dos alunos foi acompanhado e, de forma individual, cada um obteve êxito no processo, de acordo com suas possibilidades e limitações, como mostra o perfil psicomotor de cada criança, na análise psicomotora, a seguir. Observa-se que, por motivos éticos, foram usados números fictícios para representar as crianças participantes da pesquisa.

Tabela 4. ANÁLISE PSICOMOTORA INDIVIDUAL

Aluna 1				
Gênero: Feminino Idade: 6 anos				
Situação: Participa das aulas de Dança, Balé Infantil, Psicomotricidade (jogos e brincadeiras) e Educação Física.				
FUNÇÕES PSICOMOTORAS	4	3	2	1
ESQUEMA CORPORAL			X	
ESQUEMA TEMPORAL			X	
RITMO			X	
LATERALIDADE			X	
EQUILÍBRIO		X		
COORDENAÇÃO MOTORA		X		
Escala de pontuação				
1. Realização perfeita, harmoniosa e bem controlada (excelente)				
2. Realização controlada e adequada (bom)				
3. Realização com dificuldade de controlo (satisfatório)				
4. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco)				

A aluna 1 iniciou apresentando uma boa noção corporal e temporal, lateralidade e ritmo, com dificuldades na coordenação motora ao tentar acompanhar os movimentos simultâneos associados aos membros superiores e inferiores. Ao analisar o desempenho em todas as aulas, Ana executa os exercícios sem ajuda da professora, atendendo aos comandos e, mesmo com dificuldade, apresentou melhora em outros aspectos (equilíbrio e coordenação motora).

Aluno 1				
Gênero: Masculino Idade: 6 anos				
Situação: Pratica Educação Física e Psicomotricidade (jogos e brincadeiras)				
FUNÇÕES PSICOMOTORAS	4	3	2	1
ESQUEMA CORPORAL			X	
ESQUEMA TEMPORAL		X		
RITMO			X	
LATERALIDADE			X	
EQUILÍBRIO	X			
COORDENAÇÃO MOTORA			X	

Escala de pontuação

1. Realização perfeita, harmoniosa e bem controlada (excelente)
2. Realização controlada e adequada (bom)
3. Realização com dificuldade de controlo (satisfatório)
4. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco)

O aluno 1 iniciou apresentando dificuldades no esquema corporal e equilíbrio, principalmente ao dar início no tecido e nas brincadeiras em equipe. Apresentou melhora no esquema corporal, ritmo, lateralidade e coordenação motora, com dificuldades no esquema temporal, com um nível baixo de atenção (precisa de mais atenção nas aulas).

Aluno 2				
Gênero: Masculino Idade: 6 anos				
Situação: Prática Educação Física e Psicomotricidade (jogos e brincadeiras)				
FUNÇÕES PSICOMOTORAS	4	3	2	1
ESQUEMA CORPORAL			X	
ESQUEMA TEMPORAL				X
RITMO			X	
LATERALIDADE			X	
EQUILÍBRIO			X	
COORDENAÇÃO MOTORA			X	
Escala de pontuação				
1. Realização perfeita, harmoniosa e bem controlada (excelente)				
2. Realização controlada e adequada (bom)				
3. Realização com dificuldade de controlo (satisfatório)				
4. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco)				

O aluno 2 iniciou apresentando dificuldade na coordenação motora ao executar os movimentos dos membros superiores. Porém, evoluiu no seu desempenho em sala de aula e na escrita.

Aluno 3				
Gênero: Masculino Idade: 6 anos				
Situação: Prática Educação Física e Psicomotricidade (jogos e brincadeiras)				
FUNÇÕES PSICOMOTORAS	4	3	2	1
ESQUEMA CORPORAL			X	
ESQUEMA TEMPORAL			X	

RITMO			X	
LATERALIDADE			X	
EQUILÍBRIO			X	
COORDENAÇÃO MOTORA			X	
Escala de pontuação				
1. Realização perfeita, harmoniosa e bem controlada (excelente)				
2. Realização controlada e adequada (bom)				
3. Realização com dificuldade de controlo (satisfatório)				
4. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco)				

O aluno 3 iniciou apresentando uma boa noção corporal e temporal, lateralidade e pequena noção de ritmo. Com dificuldades no aspecto afetivo (atividades em equipe) e equilíbrio no tecido. Vale ressaltar que, ao realizar o Homem-Aranha, demonstrou medo ao ficar de cabeça para baixo e a dificuldade na fala (gagueja). Porém, deu passos de melhora nesses aspectos.

Aluno 4				
Gênero: Masculino Idade: 6 anos				
Situação: Prática Educação Física e Psicomotricidade (jogos e brincadeiras)				
FUNÇÕES PSICOMOTORAS	4	3	2	1
ESQUEMA CORPORAL			X	
ESQUEMA TEMPORAL		X		
RITMO			X	
LATERALIDADE			X	
EQUILÍBRIO			X	
COORDENAÇÃO MOTORA			X	
Escala de pontuação				
1. Realização perfeita, harmoniosa e bem controlada (excelente)				
2. Realização controlada e adequada (bom)				
3. Realização com dificuldade de controlo (satisfatório)				
4. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco)				

O aluno 4 iniciou apresentando uma boa noção corporal e lateralidade nas aulas, com dificuldades no ritmo e na coordenação motora ao associar os movimentos simultâneos associados aos membros superiores e inferiores, com um nível baixo de atenção. Obteve melhora em sala de aula, na escrita, nas pinturas com pincel e em todos os aspectos. Vale

ressaltar que ele é um aluno incluído, com laudo de Deficiência Intelectual, o que não o impediu de realizar os exercícios.

Aluno 5				
Gênero: Masculino Idade: 5 anos				
Situação: Prática Educação Física e Psicomotricidade (jogos e brincadeiras)				
FUNÇÕES PSICOMOTORAS	4	3	2	1
ESQUEMA CORPORAL				X
ESQUEMA TEMPORAL			X	
RITMO		X		
LATERALIDADE			X	
EQUILÍBRIO			X	
COORDENAÇÃO MOTORA			X	
Escala de pontuação				
1. Realização perfeita, harmoniosa e bem controlada (excelente)				
2. Realização controlada e adequada (bom)				
3. Realização com dificuldade de controlo (satisfatório)				
4. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco)				

O aluno 5 iniciou com o nível de atenção baixo, com dificuldades na escrita, na fala, noção temporal e atividades em grupo. Destacou-se ao apresentar melhora dentro desses aspectos, participando apenas das atividades na escola, sendo um dos que mais evoluiu nas aulas.

Aluna 2				
Gênero: Feminino Idade: 5 anos				
Situação: Participa das aulas de Dança, Balé Infantil e Psicomotricidade (jogos e brincadeiras)				
FUNÇÕES PSICOMOTORAS	4	3	2	1
ESQUEMA CORPORAL			X	
ESQUEMA TEMPORAL			X	
RITMO				X
LATERALIDADE				X
EQUILÍBRIO			X	
COORDENAÇÃO MOTORA			X	
Escala de pontuação				

1. Realização perfeita, harmoniosa e bem controlada (excelente)
2. Realização controlada e adequada (bom)
3. Realização com dificuldade de controlo (satisfatório)
4. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco)

A aluna 2 iniciou apresentando noção corporal, temporal, coordenação motora e lateralidade, com dificuldades ao executar alguns movimentos simultâneos associados aos membros superiores e inferiores. Obteve um ótimo desempenho nas aulas.

Aluno 6				
Gênero: Masculino Idade: 5 anos				
Situação: Prática Educação Física e Psicomotricidade (jogos e brincadeiras)				
FUNÇÕES PSICOMOTORAS	4	3	2	1
ESQUEMA CORPORAL				X
ESQUEMA TEMPORAL			X	
RITMO				X
LATERALIDADE			X	
EQUILÍBRIO			X	
COORDENAÇÃO MOTORA				X
Escala de pontuação				
1. Realização perfeita, harmoniosa e bem controlada (excelente)				
2. Realização controlada e adequada (bom)				
3. Realização com dificuldade de controlo (satisfatório)				
4. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco)				

O aluno 6 iniciou apresentando noção corporal, temporal, coordenação motora e lateralidade, com dificuldades ao executar movimentos simultâneos associados aos membros superiores e inferiores. Apresentou melhora nesses aspectos.

Aluno 7				
Gênero: Masculino Idade: 6 anos				
Situação: Prática Educação Física e luta Jiu-Jítsu e Psicomotricidade (jogos e brincadeiras)				
FUNÇÕES PSICOMOTORAS	4	3	2	1
ESQUEMA CORPORAL				X
ESQUEMA TEMPORAL				X

RITMO				X
LATERALIDADE				X
EQUILÍBRIO			X	
COORDENAÇÃO MOTORA				X
Escala de pontuação				
1. Realização perfeita, harmoniosa e bem controlada (excelente)				
2. Realização controlada e adequada (bom)				
3. Realização com dificuldade de controlo (satisfatório)				
4. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco)				

O aluno 7 se destacou por ter um ritmo acelerado (é sempre o primeiro a finalizar as atividades em sala de aula), mas apresentou um ótimo desempenho nas aulas de tecido.

Aluno 8				
Gênero: Masculino Idade: 6 anos				
Situação: Prática Educação Física e Psicomotricidade (jogos e brincadeiras)				
FUNÇÕES PSICOMOTORAS	4	3	2	1
ESQUEMA CORPORAL	X			
ESQUEMA TEMPORAL			X	
RITMO		X		
LATERALIDADE			X	
EQUILÍBRIO		X		
COORDENAÇÃO MOTORA			X	
Escala de pontuação				
1. Realização perfeita, harmoniosa e bem controlada (excelente)				
2. Realização controlada e adequada (bom)				
3. Realização com dificuldade de controlo (satisfatório)				
4. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco)				

O aluno 8 iniciou apresentando dificuldades na coordenação motora e noção corporal, com nível baixo de atenção e autoestima. Apresentou melhora nas atividades no tecido.

Aluna 3	
Gênero: Feminino Idade: 5 anos	
Situação: Participa das aulas de Dança, Balé Infantil e Psicomotricidade	

(jogos e brincadeiras)				
FUNÇÕES PSICOMOTORAS	4	3	2	1
ESQUEMA CORPORAL			X	
ESQUEMA TEMPORAL				X
RITMO				X
LATERALIDADE				X
EQUILÍBRIO			X	
COORDENAÇÃO MOTORA			X	
<p align="center">Escala de pontuação</p> <p>1. Realização perfeita, harmoniosa e bem controlada (excelente)</p> <p>2. Realização controlada e adequada (bom)</p> <p>3. Realização com dificuldade de controlo (satisfatório)</p> <p>4. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco)</p>				

A aluna 3 iniciou apresentando noção corporal, temporal, lateralidade e coordenação motora, com dificuldades no aspecto sócio-afetivo, demonstrando medo de se machucar ao explorar as atividades no tecido. Apesar das dificuldades apresentadas, obteve um ótimo desempenho nas aulas.

Aluno 9				
Gênero: Masculino Idade: 6 anos				
Situação: Prática Educação Física, Psicomotricidade (jogos e brincadeiras) e brinca de vôlei em casa.				
FUNÇÕES PSICOMOTORAS	4	3	2	1
ESQUEMA CORPORAL			X	
ESQUEMA TEMPORAL			X	
RITMO			X	
LATERALIDADE		X		
EQUILÍBRIO		X		
COORDENAÇÃO MOTORA			X	
<p align="center">Escala de pontuação</p> <p>1. Realização perfeita, harmoniosa e bem controlada (excelente)</p> <p>2. Realização controlada e adequada (bom)</p> <p>3. Realização com dificuldade de controlo (satisfatório)</p> <p>4. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco)</p>				

O aluno 9 iniciou apresentando boa noção corporal, temporal e lateralidade, com dificuldades no equilíbrio, o que desenvolvera nas últimas aulas. Finalizou as atividades com confiança nos seus movimentos, o que levou a um bom desempenho na dança do tecido.

Aluno 10				
Gênero: Masculino		Idade: 6 anos		
Situação: Prática Educação Física e luta Jiu-Jítsu e Psicomotricidade (jogos e brincadeiras)				
FUNÇÕES PSICOMOTORAS	4	3	2	1
ESQUEMA CORPORAL			X	
ESQUEMA TEMPORAL			X	
RITMO				X
LATERALIDADE				X
EQUILÍBRIO			X	
COORDENAÇÃO MOTORA			X	
Escala de pontuação				
1. Realização perfeita, harmoniosa e bem controlada (excelente)				
2. Realização controlada e adequada (bom)				
3. Realização com dificuldade de controlo (satisfatório)				
4. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco)				

O aluno 10 iniciou apresentando noção corporal, lateralidade e coordenação motora, com dificuldades no aspecto sócio-afetivo; um dos mais calados da turma. Obteve um ótimo desempenho nas aulas desde o primeiro dia de atividade.

Diante das análises individuais, pode-se dizer, em contexto geral, que a aplicação no tecido é mais uma possibilidade de exploração do mundo físico e para o conhecimento do espaço no mundo infantil. A turma demonstrou, através dos jogos corporais e da dança, que a percepção rítmica já iniciou seu processo de desenvolvimento, bem como, a apropriação da imagem corporal, deixando evidenciado que através dos movimentos o ser humano aprende sobre si mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo, foi possível perceber reações peculiares de cada aluno em relação aos estímulos e propostas pedagógicas desenvolvidas com a dança aérea, embasadas nas funções psicomotoras, contribuindo significativamente nos aspectos motor, cognitivo e afetivo de cada criança. A pesquisa mostrou-se relevante para nós, educadores, comprovando ao longo do processo que as atividades que envolvem a psicomotricidade, associando movimentos juntamente com situações do dia a dia, realmente faz a diferença no desenvolvimento integral da criança.

Os teóricos citados neste trabalho transmitiram conhecimentos e contribuição na construção dessa prática específica na dança, a qual se utiliza o tecido circense e os métodos lúdicos para tornar o aprender mais prazeroso. Com isso, foi relevante analisar as capacidades das crianças e constatar o avanço no domínio do conhecimento do próprio corpo, suas limitações de movimento e de suas possibilidades no espaço e no tempo. E uma criança com um psicomotor bem trabalhado, não terá dificuldades em escrever, ler e até mesmo em interagir com um grupo de pessoas.

Apesar dos resultados alcançados na pesquisa, foram encontradas algumas dificuldades na estrutura do trabalho com o tecido, principalmente em relação a questões de segurança das crianças e conseqüentemente um melhor aproveitamento das práticas propostas na pesquisa.

Sugere-se a utilização em qualquer âmbito escolar, de Educação Infantil, de práticas psicomotoras, visto que são fundamentais para o processo de aprendizagem dos alunos, como o desenvolvimento do esquema corporal, da lateralidade, da estruturação espacial, da orientação temporal, como pré-requisitos para a iniciação à escrita. Daí a grande importância e o objetivo do brincar, do lúdico para essa clientela. O aluno com desenvolvimento psicomotor mal constituído tem possibilidades em apresentar problemas na escrita, na leitura, na diferenciação e no reconhecimento das letras, no desenvolvimento da relação com o outro e com o meio em que está inserido, entre outros. Como afirma Silva (2010), para que o desenvolvimento psicomotor contribua de forma positiva e construtiva para a aprendizagem da criança, é indispensável que o professor esteja atento à fase do desenvolvimento em que se encontra essa criança, assumindo o papel de facilitador no processo de aprendizagem, tendo como base de trabalho o respeito, a confiança e o afeto mútuo. É importante que o professor

da Educação Infantil estabeleça com seus alunos uma relação de cuidado e ajuda, ficando atento para as atitudes e percepções deles.

Com os objetivos alcançados, posso afirmar que escolas e educadores podem incluir a dança com o tecido como uma das diversas outras atividades de expressão corporal que, conforme a literatura estudada, o desenvolvimento psicomotor está intimamente ligado com o desenvolvimento cognitivo, ou seja, pode ser uma grande aliada para o processo de alfabetização, desenvolvimento social, emocional e psíquica de forma equilibrada.

Em um contexto geral, as brincadeiras e os jogos com os movimentos naturais, é possível o professor focar um conteúdo com a habilidade desejada na hora da escolha das atividades psicomotoras, tendo a clareza que os aspectos psicomotores estarão presentes em uma mesma atividade.

Para finalizar esta pesquisa, porém sem concluir, e considerando a contribuição para as habilidades motoras da turma estudada e que não é uma produção acabada, espera-se que se valorize mais pesquisas dessa natureza e que sejam feitas outras pesquisas a partir da temática psicomotricidade, aprendizagem na Educação Infantil. Dessa forma, venham a contribuir de forma positiva no desenvolvimento das crianças, ampliando o conhecimento e diversificando as práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção em sala de aula**. Campinas, SP. Papyrus, 2001.

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

Associação Brasileira de Psicomotricidade. 1999. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/> Acesso em: 17 fev. 2018.

BORTELETO, Marco Antonio Coelho. **Introdução à pedagogia das atividades circenses – Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.**

BORTOLETO, M. A. C.; CALÇA, D. H. **Circo e Educação Física: compendium das modalidades aéreas**. Mov. Percep. Espírito Santo de Pinhal; v.8, n.11, jul/dez, 2007^a.

BOSCO, C. **A Força muscular: aspectos fisiológicos e aplicações práticas**. São Paulo: Phorte, 2007. 504p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional de Comum Curricular -BNCC**. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13450&Itemid=937 Acesso em 20/05/2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013. **Altera a Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências**. Brasília, DF: 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade** [livro eletrônico]: **Teoria e Prática**. Da escola aquática – 1.ed.—São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=1FCaBQAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=inauthor:%22Jocian+Machado+Bueno%22&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj10rXZgejeAhVHHZAKHRHyDfcQ6wEIKTAA#v=onepage&q&f=false> Acesso em 21/09/2017

CAMPEIZ, E. C. F. S.; VOLP, C. M. **Dança Criativa: a qualidade da experiência subjetiva**. Motriz, Rio Claro, v.10, n.3, p.167-172, set./dez. 2004. Disponível: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n3/10ECS.pdf> Acesso: 15/09/2018

CAMPOS. Dinah M. de S.; WEBER, Mirian G. **Criatividade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1992.

DUPRAT, R. M.; GALLARDO, J. S. P. **Artes Circenses no âmbito escolar**. São Paulo. Ed. UNIJUI, 2010.

FERNANDES, A. **Os Idiomas do Aprendente**. São Paulo: Artmed, 2001. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-desenvolvimento-cognitivo.htm> Acesso: 03/05/2018.

FONSECA, V. **Manual de Observação psicomotora: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Ginástica, Dança e Atividades Circenses**. 3. ed. Paraná: Maringá, 2014.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LOPES, Vítor Pires; MAIA, J. A.; SILVA, R. G. *et al.* **Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autônoma dos Açores**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 3, n. 1, 2003, p.47-60. Disponível em: <http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.3_nr.1/1.5.investigacao.pdf>. Acesso em: 04/09/2018.

MEDEIROS, Cláudia Cristina Alcântara. **A contextualização da Psicomotricidade e da Ludicidade no Processo de Educação Global na Educação Infantil**. Niterói, Rio de Janeiro. P.1-103. 2006.

Disponível: <http://www.avm.edu.br/monopdf/7/claudia%20cristina%20alcantara%20medeiros.pdf>/ Acesso em: 10/04/2018

MENDES, Marcia Regina Pinez. **Avaliação psicomotora em crianças com lesão cerebral: uma abordagem fisioterapêutica**. 2001. 137p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253468>>. Acesso em: 06/05/2018.

MEUR, A de. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1989.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade alternativa pedagógica**. Porto Alegre: Pallotti, 1995, p.33-74.

NEVES, Maria Helena de Moura. (1987). A vertente grega da gramática tradicional. SÃO Paulo: HUCITEC.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Tradução: Daniel Bueno. **Desenvolvimento Humano**. 8ª edição, Porto Alegre: 2006.

PIAGET, J. **Psicologia e epistemologia: Por uma teoria do conhecimento**. Trad. Agnes Cretella. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973.

PIAGET, J. **Aprendizagem e Conhecimento**. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: **métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Maria. **Manual teórico e prático de Educação Física infantil**. 8ª ed. São Paulo: Ícone, 2003.

SANTOS, M. C. L. **Transferência de aprendizagem: um percurso entre as técnicas aéreas circense e a formação do ator**. 2006. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SBP. Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. **O que é Psicomotricidade**. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm> Acesso em: 03 mar. 2018.

SILVA, Daniel Vieira da; HARTINGER, Max Gunther. **Ludicidade e Psicomotricidade**. Curitiba: IESDE Brasil S/A, 2009.

SILVA, G. S. **O desenvolvimento psicomotor na educação infantil de 0 a 3 anos/2010**. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205654.pdf. Acesso em 07 de junho de 2018.

SUGAWARA, Carlos [org.]. **Técnicas circenses aéreas: corda lisa e tecido**. 1ª edição. São Paulo: Phorte, 2014.

THEODORO, Wagner Luiz Garcia. **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos e a vida pré-escolar**. Uberlândia, 2013. Disponível em: <https://issuu.com/wagnerlugate> Acesso em: 29/05/2018

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**, 2ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VELASCO, C. G. **Habilidades e reabilitações psicomotoras na água**. São Paulo: Harba, 1994.

WALLON. Henri. **A Importância do movimento no desenvolvimento psicológico da criança**. In: *Psicologia e educação da infância: antologia*. Lisboa: Estampa, 1975.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS N°466/2012

Prezado (a) Senhor (a)

Seu filho (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR ATRAVÉS DO TECIDO CIRCENSE E A CRIAÇÃO EM DANÇA NA ESCOLA**, que será desenvolvida por **Paloma Blandina Araújo de Aguiar**, do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, telefone (92) 994241257, e-mail: paloma.blan@outlook.com, sob orientação das Profas. Mas. **Yara do Santos Costa Passos** e **Raissa Caroline Costa**, telefone (92) 99233-1777, e-mail: yara_costa@hotmail.com.

O objetivo do estudo é estudar possibilidades pedagógicas dentro da dança aérea que promovam a psicomotricidade por meio do lúdico com crianças de 4 e 5 anos de idade. A finalidade deste trabalho é contribuir para os aspectos físico, cognitivo e afetivo das crianças. Entende-se que o tecido pode ser uma boa ferramenta para o desenvolvimento da arte-educação no âmbito escolar.

Esclarecemos que a atividade pode desencadear possíveis dores musculares, mas que podem ser minimizadas com repouso para descanso da musculatura em casos extremos. Para isso, a pesquisadora tem buscado conhecimentos teóricos e práticos para agir com prudência na aplicação das aulas, sem causar danos nos participantes.

Solicitamos sua colaboração para esta pesquisa e autorização para a participação de seu/sua filho (a). As aulas serão registradas por meio de fotografias e/ou vídeos, durante as atividades para realização do trabalho final.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações acadêmicas, como artigos científicos, sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentados e discutidos em eventos científicos locais, regionais, nacionais e/ou internacionais. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, serão omitidas todas as informações que permitirem identificar sua família.

Se depois de consentir a participação de seu filho, o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá remuneração.

Pra qualquer outra informação, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Paloma Blandina, pelo telefone (92) 994241257, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP pelo telefone (92) 3878-4368 ou pelo e-mail cep.uea@gmail.com. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 – Escola Superior de Artes e Turismo, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone (92) 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo às informações disponibilizadas na pesquisa sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Data: ___/___/___

Assinatura do Responsável



Assinatura do Professor Responsável

APÊNDICE 2**CARTA DE ANUÊNCIA****Instituto Batista Ida Nelson**

Pela presente, eu Cassandra Simão, responsável pelo Ensino Infantil da Escola Instituto Batista Nelson, sediada à Rua Av. Humberto Calderaro Filho, 447, na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, inscrita no CNPJ 04.392.247/0001-51, declaro que estamos ciente do trabalho de conclusão de curso intitulada: O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR ATRAVÉS DO TECIDO CIRCENSE E A CRIAÇÃO EM DANÇA NA ESCOLA, que tem como objetivo investigar possibilidades pedagógicas dentro da dança aérea que promovam a psicomotricidade com crianças de 4 e 5 anos de idade. Estou ciente e autorizamos a realização da coleta de dados da pesquisa de campo da referida pesquisa/trabalho, a qual será realizada sob a responsabilidade da graduanda do curso de Dança pela Universidade do estado do Amazonas – UEA, PALOMA BLANDINA ARAÚJO DE AGUIAR, sob a orientação da professora Ma. Yara Costa.

Esta Instituição tem ciência de sua co-responsabilidade como instituição co-participante, deste projeto de pesquisa, além de resguardar a segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, em ambiente com infraestrutura apropriada para executá-la.

Manaus, 28 de Agosto de 2018.

Cassandra Simão

ANEXOS**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**

Criada pelo Decreto Estadual nº 21.963, de 27 de junho de 2001

Manaus, 16 de agosto de 2018

Ao Sr. André Valente

Gestor da Escola Instituto Batista Ida Nelson

CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA CONCESSÃO DE PESQUISA

Prezado (a) Senhor (a):

Vimos por meio desta apresentar-lhe a acadêmica **PALOMA BLANDINA ARAÚJO DE AGUIAR** regularmente matriculada nesta universidade no curso de Dança.

Solicitamos a concessão para a realização da pesquisa de campo necessária para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem como título: **O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR ATRAVÉS DO TECIDO CIRCENSE E A CRIAÇÃO EM DANÇA NA ESCOLA**, sob orientação da Prof. Ma. Yara Costa e co-orientação da Prof. Ma. Raíssa Caroline Brito Costa.

Poucas pesquisas com este teor já foram realizadas em escolas, dentro do âmbito educacional, entretanto a função das atividades psicomotoras são promover o desenvolvimento integral da criança nos níveis cognitivo, motor e, principalmente, afetivo, e algumas são exercitadas através de instrumentos variados, neste caso, salienta-se a atividade no tecido acrobático como impulso psicomotor da criança na educação infantil.

As atividades pretendem ser realizadas em 2 dias da semana, preferencialmente nas terças e quintas no horário de 10h às 10h40min, na quadra esportiva, com as crianças do Ensino Infantil que tiverem liberação assinada por seus pais e/ou responsáveis.

Neste intuito, o objetivo da pesquisa é estudar possibilidades pedagógicas dentro da dança aérea que promovam o desenvolvimento psicomotor de crianças com 4 e 5 anos de idade. Desta forma, colocamo-nos à disposição de V. S.º para esclarecimentos quanto ao objetivo do trabalho e demais dúvidas que possam surgir.

Profª Ma. Raíssa Caroline Brito Costa
Co-orientadora da pesquisa
Tel: (92) 98152-7565

Paloma Blandina Araújo de Aguiar
Aluna pesquisadora
Tel: (92) 99424-1257



Figura 1. Jogos rítmicos



Figura 2. Primeira atividade no tecido circense



Figura 3. Borboleta no tecido



Figura 4. Homem-Aranha



Figura 5. Homem-Aranha



Figura 6. Cristo



Figura 7. Cristo